

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

### **Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Nenhum português pode pôr em causa que o Programa Ferrovia 2020 é uma enorme revolução na política de transportes após décadas de decadência e abandono do Caminho de Ferro, com o encerramento de muitas centenas de quilómetros de rede, e o absoluto desleixo com o material circulante, a cair, literalmente, em pedaços, a falta de atenção com os utentes, no cumprimento de horários ou na comodidade nas estações e nas composições.

Dentro de dias vai ser inaugurada na Beira Interior, os mais de 40 kms da Linha da Beira Baixa Guarda/Covilhã; isto diz tudo da mudança de paradigma do investimento no comboio. O Interior não fica à margem do Ferrovia 2020: antes pelo contrário é estrela e prioridade.

Mas nem tudo corre bem. **As pessoas do interior merecem respeito.**

Tomei maior consciência disso numa recente visita às obras da linha da Beira Alta/Corredor Internacional Norte na freguesia de Baraçal, concelho de Celorico da Beira.

A revolta das populações e do Presidente da Junta é mais que justificada. A política do facto consumado que impõe a vontade das grandes empresas públicas e privadas, verdadeiros Estados dentro do Estado, possibilita o acesso aos terrenos expropriados, sem que tivesse havido alguma vez o contato pessoal entre os proprietários e a empresa expropriante.

Imaginem o que será um comboio com 750 metros de comprimento, com milhares de toneladas de mercadorias, a deslocar-se a uma velocidade de 150 Km hora a passar a poucos metros de habitações ali estabelecidas há décadas, senão há séculos? Só de imaginar mete medo.

Este já não é o comboio dos finais do século XIX e de todo o século XX, que impulsionou o progresso das regiões. Nesse tempo, o comboio marcava o ritmo e servia as pessoas. Além das estações, havia ainda apeadeiros perdidos na ruralidade da paisagem. O objetivo da via férrea era verdadeiramente o serviço público.

A atual ferrovia é outra coisa, mais empresarial, obedecendo a lógicas de mercado. O transporte de passageiros deixou de ser prioritário; às comunidades resta apenas ficar a ver passar os comboios.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis o Deputado abaixo assinado, vem questionar o Senhor Ministro das Infraestruturas e Habitação sobre:

- Na linha da Beira Alta, particularmente no Baraçal, no troço Celorico/Guarda, as passagens superiores como serão, em aterro ou sobre pilares? E os restabelecimentos de caminhos e outras vias? Terão de ficar a muitas centenas de metros das habitações? Não será lógico que estas populações que ainda resistem nos territórios do interior devam ver compensadas por prejuízos vários, até na qualidade de vida?

- É ou não possível reunir com as Autarquias, ouvir ainda as reclamações dos cidadãos de Baraçal e atender as suas queixas? Ignorar as populações é intolerável em democracia.

Palácio de São Bento, 7 de abril de 2021

Deputado(a)s

SANTINHO PACHECO(PS)